

Sergio Mendes, Catavento

Meu catavento tem dentro
O que h do lado de fora do teu girassol
Entre o escancarado e o contido
Eu te pedi sustentado
E voc riu bemol
Voc sô pensa no espao
Eu exigi durao
Eu sou um gato de subrbio
Voc litornea

Quando eu respeito os sinais
Vejo voc de patins
Vindo na contra-mo
Mas, quando ataco de macho
Voc se faz de capacho
E no quer confuso
Nenhum dos dois se entrega
Nôs no ouvimos conselho

Eu sou voc que se vai
No sumidouro do espelho
Eu sou do Engenho de Dentro
E voc vive no vento do Arpoador
Eu tenho um jeito arredio
E voc expansiva
(O inseto e a flor)
Um torce pra Mia Farrow
O outro Woody Allen
Quando assovio uma seresta
Voc dana havaiana

Eu vou de trnis e jeans
Encontro voc demais
Scarpin, soire
Quando o pau quebra na esquina
Voc ataca de fina
E me oferece em ingls
fuck you, bate-bronha
E ningum mete o bedelho
Voc sou eu que me vou
No sumidouro do espelho

A paz feita no motel
De alma lavada e passada
Pra descobrir logo depois
Que no serviu pra nada
Nos dias de carnaval
Aumentam os desenganos
Voc vai pra Parati
E eu pro Cacique de Ramos

Meu catavento tem dentro
O vento escancarado do Arpoador
Teu girassol tem de fora
O escondido do Engenho de Dentro da flor
Eu sinto muita saudade
Voc contempornea
Eu penso em tudo quanto fao
Voc to espontnea!

Sei que um depende do outro
Sô pra ser diferente
Pra se completar
Sei que um se afasta do outro

No sufoco somente pra se aproximar
C tem um jeito verde de ser
E eu sou mais vermelho
Mas os dois juntos se vo
No sumidouro do espelho